



## Boletim da Associação de Bridge da Madeira

### FELIZ 2019!

#### Boas Saídas

O último trimestre de 2018 foi recheado de sucessos para os bridgistas regionais.

Nos primeiros dias de outubro realizou-se o Festival dos Açores que foi ganho pelo par Jorge Cruzeiro – António Campos Palma, que são presença assídua no nosso Torneio Internacional. No terceiro lugar ficou o par Miguel e Frederico (Quico) Teixeira, a 2,43% dos primeiros.

A quinta etapa do Circuito Regional foi na Calheta, no Hotel Savoy Saccharum. O par Miguel Teixeira – Carlos Luiz foi o vencedor, seguido do par José Júlio Curado – Luís A Correia apenas a 0,79%. O casal Sophie Leroux – Francis Gouffé completa o pódio. Na classificação “handicap” venceu o par José Júlio Curado – Luís A Correia o par Sophie Leroux – Francis Gouffé ficou em segundo e o par Miguel Teixeira – Carlos Luiz em terceiro. [Aqui](#) pode ver toda a informação sobre este torneio.

Novembro foi o mês do nosso Torneio Internacional que, uma vez mais, bateu todos os recordes de participação – 207 pares e 97 equipas nos eventos principais – e que se está a tornar um evento de referência a nível europeu. Pode consultar toda a informação através deste [link](#).

O Torneio de Natal realizou-se no dia 24 de novembro no Hotel Vidamar. O par Bruno Bacanhim – Ricardo Fernandes foi o vencedor, seguido do par Eduardo Fernandes – Frederico Teixeira. Em terceiro lugar ficou o par Leonardo Velosa – Miguel Teixeira. Clique [aqui](#) para ver toda a informação.

O Torneio Comemorativo da A. C. D. R. de São Martinho foi o último evento oficial regional da época 2018. O par João Machado – José Macedo venceu esta prova. O par Luís A Correia - Dominique Custers ficou no segundo posto e, em terceiro, ficaram empatados os pares Bruno Macedo – Pedro Macedo e José A Pereira – Nuno Menezes. Para consultar toda a informação deste evento clique [aqui](#).

Entre os dias 7 e 9 de dezembro disputou-se no Porto o Campeonato Nacional de Pares por IMPs, que foi ganho pelo par Miguel Teixeira e Reinaldo Timóteo. No 6º lugar ficou ainda o par constituído pelos irmãos Macedo – Bruno e Pedro – e no 12º posto ficou o par João Machado – José Macedo.

Os pares Fábio Fernandes – Nuno Martins e Eduardo Fernandes – Frederico Teixeira ficaram-se pela Final B, classificando-se no 15º e 16º lugares, respetivamente.

#### Boas Entradas

Este primeiro trimestre de 2019 começa com o Campeonato Regional de Pares de Segundas Categorias, já nos próximos dias 11 e 12 de janeiro. Esta prova irá apurar a representação regional no Campeonato Nacional de Pares de Segundas Categorias que se realizará em Lisboa nos primeiros dois dias de março.

O último fim-de-semana de janeiro – 25 e 26 está reservado para o torneio da Quinta do Furão, que é a primeira etapa do Circuito Regional. Este torneio, sempre muito acarinhado por todos, será seguido de jantar-convívio, onde serão entregues os prémios relativos à época passada.

Este ano disputa-se, pela primeira vez, o Campeonato Regional de Pares Seniores. Será nos dias 1 e 2 de fevereiro e destina-se aos jogadores que completem pelo menos 61 anos durante esta época (nascidos em 1958 ou antes). Esta prova vai apurar os representantes da Madeira no Campeonato Nacional de Pares Seniores, que se realizará em Lisboa (CBL) nos dias 29 e 30 de março.

As sessões do Campeonato Regional de Pares Open serão entre os dias 21 de fevereiro e 7 de março e serão apurados o pares a apoiar que participarão no Campeonato Nacional de Pares Open que se jogará em Lisboa nos dias 11 e 12 de abril.

O Torneio Aniversário do COM leva-nos à zona do Pico da Cruz nos dias 8 e 9 de março.

(Continua na página 2)

(Continuação da primeira página)

Finalmente, entre os dias 21 de março e 6 de abril disputa-se o Campeonato Regional de Equipas Open. Serão apuradas as equipas a apoiar na sua deslocação ao Porto, onde se disputará o Campeonato Nacional de Equipas Open entre os dias 8 e 10 de junho.

Entre os dias 22 e 28 de fevereiro disputa-se, em Lisboa, o Campeonato Europeu de Equipas Mistas, que, estamos certos, proporcionará bons momentos de bridge.

## Dicas Para Uma Nova Época

Desde há já alguns anos o início de um novo ano coincide com o início de uma nova época bridgística. Uma nova época que se junta ao novo ano no renovar da Esperança de um bridge de melhor qualidade, mais divertido, de melhores resultados ou, preferencialmente uma combinação destes três pontos.

Com este “Capital de Esperança” há quem reinvesta nas parcerias habituais, quem procure novas parcerias, ou quem reedite parcerias anteriores, na busca daquela sensação proporcionada por um merecido bom resultado. Mas também há quem prefira a liberdade de jogar provas diferentes com pessoas diferentes.

Seja porque se mudou a parceria, porque jogamos com várias pessoas diferente ou apenas porque queremos tentar melhorar os nossos métodos, é incontornável a pergunta: **“O que jogamos?”**. De vez em quando chega-me uma variante da pergunta, em jeito de desempate: **“O que devemos jogar?”**.

O meu primeiro instinto é citar as dicas de Rixi Markus<sup>1</sup> para novas parcerias ou parcerias ocasionais, do seu livro *Common-Sense Bridge, de 1972*:

- 1) Manter o leilão simples e nunca dar uma voz que possa ter dois ou mais significados. Na dúvida marcamos o que for mais natural, porque se o parceiro não perceber e passar ainda estamos num contrato com alguma hipótese.
- 2) Não sugerir convenções e *gadgets* quando combinam o sistema. Se ele disser “Stayman?”, podemos concordar porque a

pergunta sugere que sabe do que se trata e como se joga (pelo sim pelo não, pode perguntar como joga). Se for ao contrário e sugerirmos convenções ou tratamentos especiais, corremos o risco de o parceiro dizer que sim apenas por ter vergonha de admitir que não sabe muito bem como é.

- 3) Mesmo sabendo que o parceiro é claramente o melhor dos dois, não esticamos para contratos que não marcaríamos com outros jogadores, tal como não tentamos passar o carteio quando é óbvio que a nossa mão devia declarar. Leiloamos e jogamos de forma tão natural quanto o possível.
- 4) Se o parceiro não é o elo mais forte do par devemos ter ainda mais cuidado para não dar uma voz duvidosa ou um dobre especulativo, tal como não puxamos o carteio nas mãos todas. É muito mais importante que a mão seja jogada do melhor lado, mesmo que o parceiro seja um pouco menos competente. Dito de outro modo, de que serve jogarmos melhor se o contrato for desesperado?
- 5) Queremos que se perceba bem a sinalização, não lhe damos motivos para dúvidas. Se jogamos alguma variante de sinalização que implique ecos (uma carta-alta seguida de uma carta mais baixa) ou preferenciais que dependa do uso de cartas altas, jogamos a carta mais alta que não faça falta. Não devemos assumir que o parceiro se aperceba da diferença entre jogar 4-3 e 2-3 (especialmente se tivermos um 7 que não faça falta).

Em resumo, jogar algo que seja confortável para ambos os elementos do par. Nem sempre vamos chegar ao melhor dos possíveis resultados, mas podemos (e devemos) apontar para o melhor resultado possível.

Agora, veja na próxima página como preencher uma folha de convenções.

<sup>1</sup>Erika “Rixi” Markus (1910-1992) foi uma jogadora Internacional Austríaca, mais tarde, Britânica. Cinco vezes campeã mundial foi a primeira mulher a conseguir a classificação World Grand Master da WBF.

## 2019 – O Ano das Folhas de Convenções

A ABM definiu como objetivo para este ano que todos tenhamos folhas de convenções corretamente preenchidas

Uma folha de convenções é uma versão resumida e abreviada dos métodos de leilão e defesa usados pelo par. Na versão mais simples, para quem joga sistemas de base natural preenchemos pelo menos as seguintes informações:

- 1) **Aberturas.** Indica-se a gama pontual das aberturas, bem como o número mínimo de cartas em cada um dos naipes. Nas aberturas em Sem-Trunfo indica-se a gama pontual e quaisquer desvios a uma mão balanceada sem naipes ricos de 5 cartas, bem como todas as respostas especiais (ou que originem tratamentos especiais).
- 2) **Intervenções e vozes competitivas.** Qual o significado de intervenções simples, em salto, em *cue-bid* ou em Sem-Trunfo, bem como os métodos sobre algumas aberturas especiais dos adversários (aberturas fortes, fracas, em Sem-Trunfo, etc...)
- 3) **Defesa contra interferência dos adversários.** Por exemplo, o que fazemos quando os adversários intervêm em salto, em dobro ou em Sem-Trunfo.
- 4) **Saídas.** Métodos gerais contra Sem-Trunfo e Trunfado, bem como saídas com honras ou casos especiais com cartas pequenas.
- 5) **Sinalização.** Como indicamos se gostamos ou não de um naipe, contagem onde temos valores ou que naipe preferimos.
- 6) **Convenções de Slam.** Que convenções ou métodos usamos e em que circunstâncias, para investigar qual o melhor Slam a que podemos aspirar.
- 7) **Outras convenções.** Este espaço serve para incluir outras convenções e notas que não caibam especificamente nos pontos anteriores.

É importante adequar a folha de convenções aos métodos que usamos. Métodos mais simples podem ser suficientemente descritos em folhas simples, mas métodos mais complicados implicam folhas mais completas, por vezes com folhas extra com as notas acessórias. A ideia é que tudo o que esteja combinado, possa estar acessível (ou facilmente inferido) por qualquer adversário.

Por último, independentemente do que jogarmos, é importante manter a boa disposição e cortesia para com adversários e parceiros. Só deste modo toda a gente pode aproveitar da melhor forma o tempo que passamos a jogar.

Não nos podemos esquecer que o bridge é um jogo. Façamos de 2019 um ano em que, independentemente do resultado, toda a gente se divirta!

José Júlio Curado

## Ooops!...

Está o leitor a defender umas quaisquer quatro Copas e não consegue vislumbrar qualquer jogada que o tire dos 50% que seriam os 420 ou mais Matchpoints para o seu adversário quando o carteador decide, na segunda vaza, frente a duas cartas pequenas, jogar Ás e Rei de Paus. Você olha para as suas cartas e vê que apenas o Ás de Ouros (devidamente acompanhado do 2 e do 7) contribui com pontos para a sua mão – sorte que, de resto, o acompanha desde o início da sessão – e eis que consegue recortar o terceiro Pau. Despede-se do seu tesouro (leia-se Ás de Ouros) e joga outro Ouro, que o parceiro faz de Rei, joga o Ás de Espadas e mais uma Espada cortada pelo carteador. Este último tira os restantes trunfos e joga a Dama de Paus.

Nesse momento todas as luzes da sala acendem-se, a terra treme, abre-se e surge uma carta de Paus na sua mão.

Renúncia! Gritam os seus adversários. Árbitro!

Vem o árbitro e você é acusado do mais vil dos crimes – não assistir ao naipe jogado.

O árbitro, indiferente à sua angústia, trata logo de estabelecer os factos:

Você jogou para a vaza seguinte à renúncia?  
– Sim – Então está estabelecida.

Você fez a vaza da renúncia? – Sim – então perde-a.

A sua linha fez mais alguma vaza depois da renúncia? – Sim – Então transfere mais uma para o seu adversário pelo crime cometido.

E, pergunta você, não podíamos voltar atrás e corrigir as jogadas? – Não, diz ele para selar o seu destino.

Os 50% que você esperava no início transformaram-se num zero – O único -450 daquele jogo.

Ah! Se você tivesse visto todas as cartas da sua mão antes de jogar para a próxima vaza teria corrigido e, em vez de renúncia, teria apenas ficado com uma carta penalizada que, neste caso não teria tido qualquer influência no jogo.

O declarante ou o seu parceiro (o morto não) poderiam ter perguntado se você não tinha mais cartas de paus mas isso não aconteceu.

Há casos em que apenas se corrige a vaza, no momento:

- Quando a renúncia ainda não está estabelecida.
- Quando estamos na 12ª vaza.
- Quando ambos os lados renunciaram na mesma vaza e apenas 1 deles jogou para próxima.

Nestes casos, o campo não-infrator pode trocar qualquer carta jogada depois da renúncia, sem qualquer tipo de penalização. O conhecimento da existência dessa carta é autorizado para o parceiro (não-infrator) mas é considerado informação não-autorizada para o infrator.

O caso que vimos no início deste artigo é dos mais simples e a correção é quase automática. Para casos mais complexos em que a correção automática não é suficiente o árbitro pode atribuir um resultado ajustado.

Se um jogador fizer várias renúncias no mesmo naipe, será tratado apenas como uma renúncia.

Pode acontecer os dois lados renunciarem numa mesma vaza ou em vazas diferentes. Pode também acontecer que só se descubra a renúncia depois do fim do jogo. Nestes casos é restabelecida a equidade e não há vazas de penalização.

Este artigo foi feito de acordo com o código de 2017. Para informação mais completa, sugiro a consulta das leis 61 a 64 do código atual.

Pedro Nunes

# CALENDÁRIO 2019

DATA	SIM	JANEIRO
<b>1</b>		<b>Dia de Ano Novo - 2ª feira</b>
3	1	Simultâneo 5ª
7	1	Simultâneo 2ª
10	1	Simultâneo 5ª
<b>11 e 12</b>		<b>CR Pares de 2ªs Categorias</b>
14	1	Simultâneo 2ª
17	1	Simultâneo 5ª
21	1	Simultâneo 2ª
24	1	Simultâneo 5ª
28	1	Simultâneo 2ª
31	1	Simultâneo 5ª
<i>25 e 26</i>		<i>Circuito Regional 1 - Quinta Furão - Santana</i>

DATA	SIM	FEVEREIRO
<b>1 e 2</b>		<b>CR Pares Seniores</b>
4	1	Simultâneo 2ª
7	1	Simultâneo 5ª
11	1	Simultâneo 2ª
14	1	Simultâneo 5ª
18	1	Simultâneo 2ª
<b>21</b>		<b>CR Pares Open</b>
25	1	Simultâneo 2ª
<b>28</b>		<b>CR Pares Open</b>

DATA	SIM	MARÇO
<b>1 e 2</b>		<b>CN de Pares de 2ªs Categorias</b>
4	1	Simultâneo 2ª
<b>5</b>		<b>Carnaval - 3ª Feira</b>
<b>7</b>		<b>CR Pares Open</b>
<i>8 e 9</i>		<i>Torneio Comemorativo do Aniversário do COM</i>
11	1	Simultâneo 2ª
14	1	Simultâneo 5ª
18	1	Simultâneo 2ª
<b>21</b>		<b>CR Equipas Open</b>
25	1	Simultâneo 2ª
<b>28</b>		<b>CR Equipas Open</b>
<b>29 e 30</b>		<b>CN de Pares Seniores</b>